

Pagamento de juros reabre o diálogo

Paris — O Governo brasileiro admite o pagamento de parte dos juros atrasados de sua dívida comercial aos bancos credores e, como num passe de mágica, as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e Clube de Paris estão sendo desbloqueadas. Este é pelo menos o objetivo da passagem por Paris do presidente do banco Central, Ibrahim Eris, que tem encontro marcado para hoje à tarde com o presidente do Clube de Paris, Jean-Claude Trichet. Não se trata ainda da reunião do Clube para discutir sobre o reescalonamento da dívida pública brasileira (garantida pelos governos), mas nesse encontro poderá ser determinada uma data, mais ou menos próxima.

O presidente do BC deverá expor ao presidente do Clube de Paris as condições propostas pelo Governo brasileiro que, comunicadas aos credores, permitirão a convocação dos interessados para uma reunião no Centro de Conferências do Hotel Majestic, on-

de normalmente se reúnem os integrantes do Clube.

Um assessor que acompanhou Michel Rocard ao Japão informou que o primeiro-ministro francês durante seu encontro com o presidente Fernando Collor de Mello, quando trataram do problema da dívida, aconselhou-o a mudar sua postura de intransigência em relação aos credores privados, admitindo o pagamento de uma parcela dos juros atrasados, o que permitiria uma evolução rápida e favorável das negociações paralelas com o FMI e com o próprio Clube de Paris.

Michel Camdessus, diretor-geral do FMI, exerceu anteriormente a presidência do Clube de Paris, quando diretor do Tesouro francês. A iniciativa do primeiro-ministro francês foi na mesma direção dada pelo vice-presidente dos Estados Unidos, Dan Quayle, que também se encontrava em Tóquio. Rocard lembrou a boa vontade do governo francês junto ao Clube de Paris, mas nada podia fazer na área privada,

apesar de acreditar que todas essas negociações acabam tendo uma relação direta.

Até a semana passada, a indefinição de Brasília em pagar uma parte dos juros atrasados, vinha provocando represálias dos bancos comerciais que reduziam prazos das linhas interbancárias que alimentam as operações das agências de bancos brasileiros no exterior. Desde 1988, quando o Governo brasileiro suspendeu os pagamentos dos juros, os bancos europeus já vinham utilizando essa arma, mas nos últimos meses esse meio de pressão se acentuou.

Um banqueiro brasileiro atuando na Europa disse que esse aperto obrigou o BC a solicitar a capitalização das agências no exterior, oferecendo condições mais interessantes para que as matrizes dos bancos brasileiros pudessem transferir capitais para o exterior. Entre essas condições, os bancos que atuam no exterior foram autorizados a transferir para suas agências fora do País divisas na taxa oficial.